



**CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES
MEDICINA VETERINÁRIA**

**GASTRORRAFIA EM FELINO PARA RETIRADA DE
CORPO ESTRANHO LINEAR: RELATO DE CASO**

Nicole Hanna Martins Souza

Orientador: Prof. Esp. Kaio Fábio de Oliveira Silva

Trindade-GO

2024

CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES
MEDICINA VETERINÁRIA

**GASTRORRAFIA EM FELINO PARA RETIRADA DE
CORPO ESTRANHO LINEAR: RELATO DE CASO**

Nicole Hanna Martins Souza

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitários
Goyazes – UniGoyazes como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel em
Medicina Veterinária.**

Orientador: Prof. Esp. Kaio Fábio de Oliveira Silva

Trindade - GO

2024

Nicole Hanna Martins Souza

**GASTRORRAFIA EM FELINO PARA RETIRADA DE
CORPO ESTRANHO LINEAR: RELATO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Centro Universitários Goyazes –
UniGoyazes como requisito parcial à obtenção
do título de Bacharel em Medicina Veterinária,
aprovada pela seguinte banca examinadora:

Prof. M.V. Esp. Kaio Fábio de Oliveira Silva
Centro Universitário Goyazes

M.V. Esp. Larissa Cardoso dos Santos
Veterinária Autônoma

Prof. M. V. Esp. Natânia Carvalho Silva
Centro Universitário Goyazes

Trindade - GO

04/12/2024

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me permitido viver esse sonho e por ter me dado força e sabedoria em toda a jornada acadêmica.

Agradeço também a minha mãe Josy Martins e minha irmã Tayne Thamy, por serem as pessoas mais importantes da minha vida, por terem sido minha força em todos os momentos, por todo o apoio e confiança que sempre tiveram em mim durante essa jornada.

Agradeço aos meus avós Maria de Lourdes e Carlos Martins por terem feito de tudo por mim sempre.

Agradeço ao meu namorado por ter me ajudado em todos os momentos de ansiedade e dificuldade e por ter me incentivado a confiar que tudo daria certo.

Agradeço aos meus amigos por sempre terem acreditado no meu potencial e me ajudado em todos os momentos da jornada acadêmica, por terem me apoiado em cada prova e me ajudado em cada momento de choro.

Agradeço aos meus tios por sempre terem acreditado em mim.

Agradeço imensamente ao meu orientador Prof. Kaio Fábio de Oliveira Silva, por ter me apoiado desde a escolha do tema e me dado tranquilidade durante todo o processo do tcc.

Agradeço também a toda a equipe do Hospital Fênix pela oportunidade de aprendizado, pelos conselhos e pelas risadas.

Por fim agradeço ao meu pai Dijalma Souza dos Santos (in memoriam), que infelizmente não esteve aqui para esse momento mas sei que sonhou com ele desde que eu era pequena.

“Você é mais corajoso do que acredita, mais forte do que aparenta e mais espeto do que pensa.”
Ursinho Pooh.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	3
LISTA DE FIGURAS	6
LISTA DE TABELAS.....	7
LISTA DE ABREVIações	8
CAPÍTULO 1 – RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	
(PARTE 1)	
1. IDENTIFICAÇÃO	9
1.1 Nome do aluno.....	9
1.2 Matrícula	9
1.3 Nome do supervisor	9
1.4 Nome do orientador	9
2. LOCAL DO ESTÁGIO.....	9
2.1 Nome do local estágio	9
2.2 Localização	9
3. JUSTIFICATIVA DE ESCOLHA DO CAMPO DE ESTÁGIO	9
4. DESCRIÇÃO DO LOCAL DO ESTÁGIO E DA ROTINA DE ESTÁGIO	9
4.1 Descrição do local de estágio	9
4. 2 Descrição da rotina de estágio	18
4. 3 Resumo quantificado das atividades	19
CAPÍTULO 2 - RELATO DE CASO: Gastrorrafia em felino para retirada de corpo estranho linear.	
Resumo	21
1. INTRODUÇÃO	22
2. RELATO DE CASO	22
3. DISCUSSÃO	26
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27

LISTA DE FIGURAS

Capítulo 1

Figura 1 – Hospital Veterinário Fênix.....	9
Figura 2 – Recepção do Hospital.....	10
Figura 3 – Consultórios.....	11
Figura 4 – Setor de parasitologia e urinálise.....	12
Figura 5 – Setor de hematologia, imunologia e bioquímica.....	12
Figura 6 – (A) Internação 1 e (B) Internação 2.....	13
Figura 7 – Capela.....	13
Figura 8 – Sala de radiografia.....	14
Figura 9 – Internação felinos.....	14
Figura 10 – Entrada centro cirúrgico e sala de anestesia.....	15
Figura 11 – Vestiário.....	15
Figura 12 – Expurgo.....	16
Figura 13 – Sala de esterilização.....	16
Figura 14 – Centro Cirúrgico.....	16
Figura 15 – Sala de recuperação	17
Figura 16 – (A) Quarto plantonista, (B) banheiro plantonista.....	17
Figura 17 – DML.....	18
Figura 18 – Banheiro funcionários e copa.....	18

Capítulo 2

Figura 1 – Radiografia tórax lateral da gata.....	23
Figura 2 – Radiografia tórax lateral da gata.....	24
Figura 3 – Resultados de hemograma e bioquímicos.....	24
Figura 4 – Agulha retirada do animal.....	25

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Número absoluto e porcentagens de atendimentos acompanhados durante o período de estágio curricular no Hospital Veterinário Fênix.....	19
Tabela 2- Número absoluto e porcentagens de exames realizados durante o período de estágio curricular no Hospital Veterinário Fênix.....	20
Tabela 3- Número absoluto e porcentagens de diagnósticos realizados durante o estágio curricular no Hospital Veterinário Fênix.....	20
Tabela 4- Número absoluto e porcentagens de procedimentos cirúrgicos realizados durante o estágio curricular no Hospital Veterinário Fênix.....	20

LISTA DE ABREVIATURAS

CE- Corpo estranho

IV- Intra venoso

IM- Intra Muscular

MPA- Medicação pré anestésica

DML- Depósito de materiais de limpeza

KG- Quilograma

EPI – Equipamento de proteção individual

OSH – Ovariosalpingohisterectomia.

CAPÍTULO 1 – RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

1 IDENTIFICAÇÃO

- 1.1 Nome do aluno: Nicole Hanna Martins Souza
- 1.2 Matrícula: 20211.0003645
- 1.3 Nome do supervisor: Gabriel Guerra Albuquerque
- 1.4 Nome do orientador: Kaio Fábio de Oliveira Silva

2 LOCAL DE ESTÁGIO

- 2.1 Nome do local estágio: Hospital Veterinário Fênix
- 2.2 Localização: Rua das magnolias, n. 799, q. 87, lt. 8, Parque Oeste Industrial. Goiânia-GO.
- 2.3 Justificava de escolha do campo de estágio: Para obter mais experiência em atendimentos emergenciais e internação.

3 DESCRIÇÃO DO LOCAL E DA ROTINA DE ESTÁGIO

3.1 Descrição do local de estágio:

O hospital veterinário fênix (figura 1) fica localizado na rua das magnólias setor parque oeste industrial e conta com atendimento de médicos especializados em diversas áreas como: ultrassonografia, radiografia, ecocardiograma, nefrologia, dermatologia e oftalmologia. O hospital contém internação e atendimentos 24 horas para cães e gatos, em sua estrutura contém uma recepção, três consultórios, uma internação para cães, uma internação para gatos, uma internação infectocontagiosa para animais com parvovirose, sala de radiografia, centro cirúrgico, sala de anestesia, um laboratório para análises clínicas, um aparelho de ultrassonografia, cozinha, dois banheiros, quarto para o plantonista, banheiro para o plantonista, depósito de materiais de limpeza, depósito para materiais de internação, uma sala de esterelização e expurgo.



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

O hospital possui uma grande equipe interna sendo composta por três médicos veterinários, cirurgião ortopédico, anestesista, auxiliar de cirurgias, veterinária intensivista para a internação, enfermeira, recepcionista e auxiliar de serviços gerais e quatro estagiários.

Ao entrar no hospital já visualizamos a recepção (figura 2 e 3) onde é realizado o cadastro do tutor e as informações do animal como idade, peso e nome, temos também o banheiro da recepção para uso dos tutores, ao lado esquerdo temos o bebedor e televisão.

Figura 2: Recepção do hospital veterinário fênix



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

O consultório 1 (figura 4 A) já é localizado no início do corredor bem próximo a recepção do lado esquerdo, o consultório 2 (figura 4 B) já é localizado ao lado do consultório 1, e o consultório 3 (figura 4 C) é localizado ao final do corredor, neles temos um computador para o veterinário ter acesso ao cadastro que foi realizado na recepção, uma mesa inox para realização do exame físico, uma pia para higienização das mãos e um armário para

guardar materiais de uso essencial como gases, álcool, tubos para a coleta de material para exame, seringas, agulhas, temos o local de descarte para perfurocortantes e o lixo comum ao lado do lixo de contaminantes.

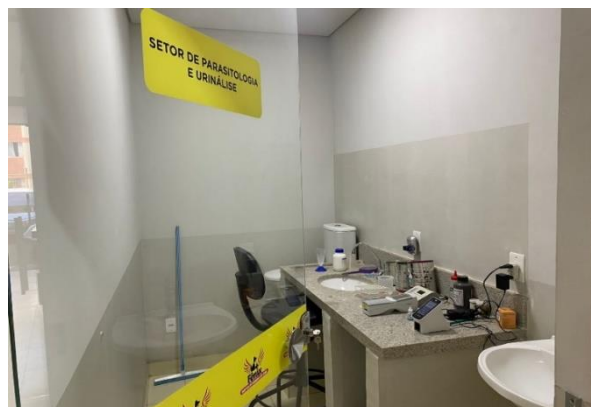
Figura 3: (A) Consultório 1, (B) Consultório 2, (C) Consultório 3



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

Do lado direito do corredor em frente ao consultório 1 (figura 3 A) temos o setor de parasitologia e urinálise (figura 4), onde encontramos duas pias para higienização das mãos, um vaso sanitário para descartes, equipamentos como o de testagem de 4 DX.

Figura 4: Setor de parasitologia e urinálise.



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

Ao lado do setor de parasitologia e urinálise (figura 4) temos o setor de hematologia, imunologia e bioquímica (figura 5) onde encontramos uma geladeira para a melhor conservação das amostras, uma pia para a higienização das mãos, lixo para descarte de materiais e caixa para o descarte de perfurocortantes, microscópio, centrífuga para rodagem de hematócritos, tubos de ensaio.

Figura 5: Setor de hematologia, imunologia e bioquímicas



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

Do lado esquerdo em frente ao consultório 3 (figura 3 C) encontramos a internação 1 (figura 6) onde encontramos um amplo balcão que utilizamos para apoio de medicações, temos também um armário grande onde ficam várias medicações e materiais de uso diário como gases, álcool, etc , temos a caixa de atendimento emergencial, duas pias para higienização das mãos, um lixo, uma caixa para descarte de perfurocortantes, temos dezenove baias para uso dos pacientes internados sendo cinco para cães grandes, temos bombas de infusão para quantidade de soro utilizada nos pacientes. Na internação 2 (figura 6 B) temos a mesma estrutura e equipamentos da internação 1, porém ela é utilizada apenas para cães com doenças infectocontagiosas.

Figura 6: (A) Internação 1 (B) Internação 2 (infectocontagiosa)



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

Ao lado da entrada da internação1 (figura 6 A) temos a capela (figura 7) , nela temos apenas uma mesa de alumínio para apoio dos animais.

Figura 7: Capela



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

No final do corredor temos a sala de radiografia (figura 8), onde encontramos o aparelho de raio-x e o avental de chumbo que devemos utilizar como EPI.

Figura 8: Sala de radiografia



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

Um pouco mais a frente encontramos a internação de felinos (figura 9), onde temos uma pia para higienização das mãos, nove baias para o uso dos pacientes internados, um lixo, uma caixa para descarte de materiais perfurocortantes, um armário onde guardamos os materiais essenciais como luvas, seringas, tubos, agulhas, temos um balcão para suporte sendo utilizado para apoio dos pacientes ou até mesmo medicações e temos uma mangueira na parede para facilitar a limpeza do ambiente.

Figura 9: Internação felinos



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

Ao lado da internação de felinos (figura 9) temos a entrada para o centro cirúrgico (figura 10) onde encontramos a sala de anestesia (figura 10) onde temos uma pia e uma mesa de inox para apoio do paciente.

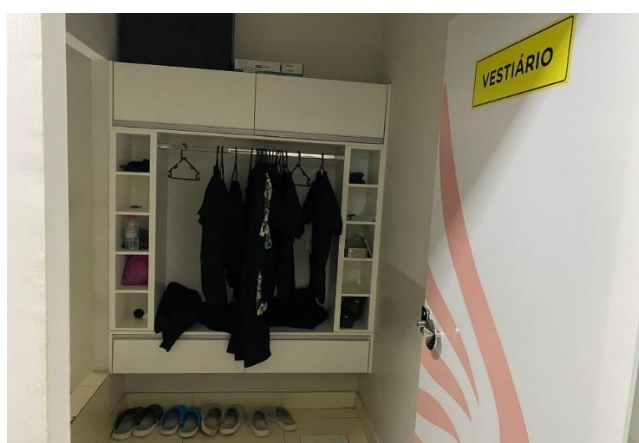
Figura 10: Entrada centro cirúrgico e sala de anestesia.



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

No corredor da entrada para o centro cirúrgico (figura 10) podemos ver o vestiário (figura 11) onde temos um amplo armário onde guardamos os pijamas e os sapatos limpos que serão utilizados no centro cirúrgico, nele também encontramos toucas e máscaras.

Figura 11: Vestiário

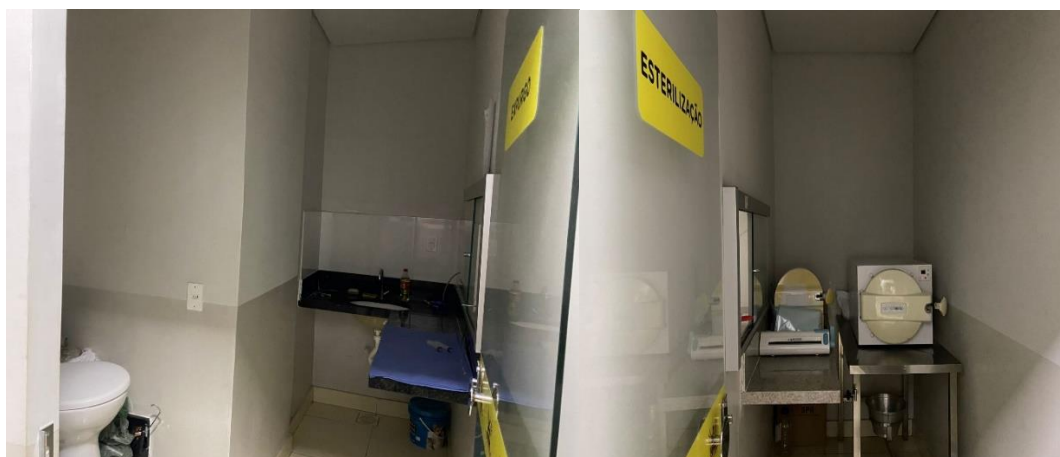


Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

Em frente ao vestiário (figura 11) temos o expurgo (figura 12) onde podemos observar um balcão, uma pia e um vaso sanitário para o descarte de materiais, e logo ao lado temos a sala de esterilização de materiais cirúrgicos (figura 13).

Figura 12: Expurgo

Figura 13: Sala de esterilização



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

Ao lado direito podemos ver o centro cirúrgico (figura 14), onde temos uma mesa de inox dobrável, uma cadeira de inox para o anestesista, mesa de inox para apoio dos instrumentais cirúrgicos, armários nas laterais para o armazenamento de itens essenciais reserva como fios, gases e compressas estereis, luvas cirúrgicas, seringas, agulhas, medicações anestésicas, tubo para anestesia inalatória, temos também o foco cirúrgico e os aparelhos de monitoramento onde os sinais vitais aparecem na televisão encontrada ao centro da parede, encontramos ao lado dois lixos sendo um lixo comum e um lixo de materiais infectantes, encontramos também uma caixa de descarte de materiais perfurocortantes.

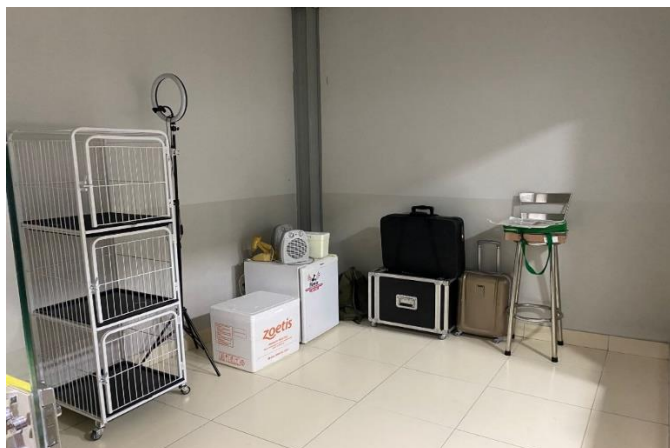
Figura 14: Centro cirúrgico



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

Ao lado encontramos a sala de recuperação pós anestésica (figura 15) onde os animais ficam em monitoramento constante até que estejam acordados após a cirurgia. Nela encontramos algumas gaiolas para animais pequenos, um frigobar para medicações específicas que necessitam refrigeração, alguns aquecedores e caixas com instrumentais cirúrgicos ortopédicos esterilizados.

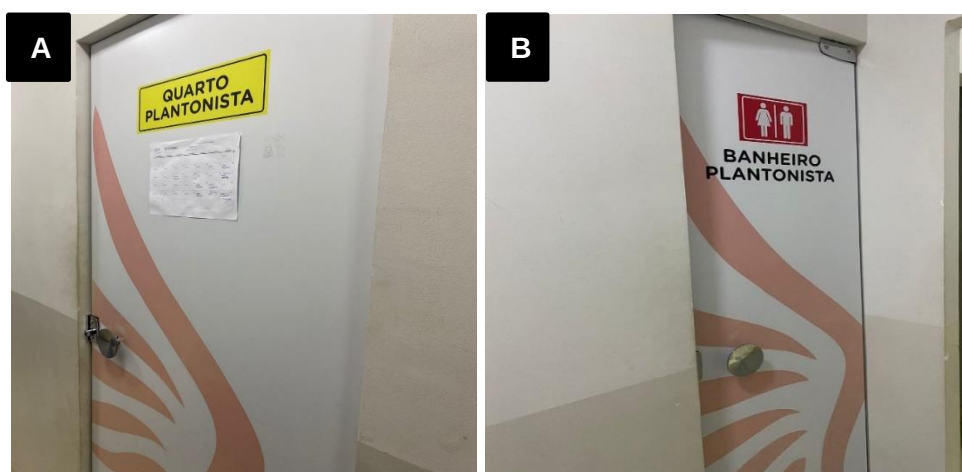
Figura 15: Sala de recuperação



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

Temos também quarto e banheiro para plantonista (figura 16 A e B) onde temos duas camas e uma televisão com acesso 24 horas as câmeras do hospital e um banheiro com vaso sanitário, pia e chuveiro para banho.

Figura 16: (A) quarto plantonista, (B) banheiro plantonista



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

O DML (figura 17) e onde ficam armazenados os materiais utilizados para a limpeza do hospital como água sanitária, desinfetantes, panos de chão, tapetes e outros produtos de limpeza.

Figura 17: DML



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

E por fim temos o banheiros e copa dos funcionários (figura 18) contém um banheiro feminino e um banheiro masculino onde encontramos vaso sanitário e pia, na copa temos geladeira, fogão, uma mesa, micro-ondas e uma pia.

Figura 18: Banheiro funcionários e copa



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

3.2 Descrição da rotina de estágio:

A rotina de estágio iniciou no dia 05/08 e finalizou no dia 14/11 tendo início as 13:00 horas e finalizando as 18:00 horas 5 dias na semana, totalizando assim as 440 horas exigidas pela instituição. Toda essa rotina se consistiu no acompanhamento de consultas, cirurgias e exames supervisionada pelo veterinário responsável pelo hospital.

Foi pedido pelo hospital o uso de jaleco ou pijama cirúrgico durante a permanência no mesmo, e as atividades a serem realizadas eram acompanhamento em consultas, auxílio em colheita de material para exames, auxílio em contenção para exames de imagem sendo radiografia ou ultrassonografia, auxílio na realização de medicações na

internação, acompanhamento em cirurgias.

Na internação os animais estavam sempre sob observação, sendo realizado sempre o monitoramento da pressão arterial, checagem do acesso venoso, limpeza das baias, monitoramento de glicemia, de frequência cardíaca, também de frequência respiratória e temperatura, era realizado também as medicações nos horários indicados no prontuário, a alimentação, troca de água periódica e acompanhamento durante visita dos tutores.

Em casos cirúrgicos era acompanhado desde a indução anestésica até o final da cirurgia, sendo as principais funções a entrega de materiais e instrumentais solicitados.

Em relação aos exames alguns eram realizados na clínica pela especialista e outros eram tercerizados, já os exames de imagem e eletrocardiograma eram realizados no hospital, radiografias e eletrocardiogramas eram laudados por profissionais tercerizados, já a ultrassonografia era laudada pela profissional do hospital.

3.3 Resumo quantificado das atividades

Durante o estágio curricular no Hospital Veterinário Fênix foram atendidos o total de 771 pacientes desses são 649 caninos, sendo 369 fêmeas e 280 machos e 122 felinos, sendo 58 fêmeas e 64 machos. (tabela 1)

Tabela 1- Número absoluto e porcentagem de atendimentos acompanhados durante o período de estágio curricular no Hospital Veterinário Fênix.

Espécies	Pacientes	Percentual
Canino	649	84,17%
Felino	122	15,83%
Total	771	100%

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Na tabela 2 podemos ver os exames solicitados, os exames em questão foram solicitados de acordo com a anamnese e o exame físico do animal, durante o período de estágio foram realizados 7.925 exames, sendo os mais frequentes hemograma, creatinina e bilirrubina.

Tabela 2- Número absoluto e porcentagem de exames realizados durante o estágio curricular no Hospital Veterinário Fênix.

Exames Realizados	Nº de exames	Percentual
Hemograma	1.060	13,4%
Creatinina	1.058	13,4%
Bilirrubina	957	13,0%
TGP	957	12,0%
Ultrassonografia	879	11,0%
Eletrocardiograma	875	11,0%
Radiografia	792	9,9%
Glicemia	785	9,4%
Histopatológico	398	5,0%
Raspado de pele	85	1,0%

Cultura fungica	79	0,9%
Total	7.925	100%

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Na tabela 3 podemos observar a casuística de diagnósticos acompanhados no Hospital Veterinário Fênix, sendo a mais comum hemoparasitose, totalizando 771 animais diagnosticados.

Tabela 3- Número absoluto e porcentagens de diagnósticos realizados durante o estágio curricular no Hospital Veterinário Fênix.

Casos Clínicos	Nº de casos	Percentual
Hemoparasitose	91	11,9%
Fratura	88	11,7%
Corpo estranho	75	10,0%
Piometra	70	9,0%
Nódulo mamário	70	9,0%
Nefropatia	68	8,8%
Parvovirose	64	8,3%
Cinomose	55	7,1%
Enucleação	51	6,6%
Sutura de pele	40	5,1%
Intoxicação	30	3,8%
Úlcera de córnea	30	3,8%
Hérnia	15	1,9%
Obstrução urinária	14	1,8%
Tumor Venéreo transmissível	10	1,2%
Total	771	100%

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Na tabela 4 podemos observar os procedimentos cirúrgicos realizados no Hospital Veterinário Fênix, sendo o mais comumente realizado a OSH eletiva.

Tabela 4- Número absoluto e porcentagens de procedimentos cirúrgicos realizados durante o estágio curricular no Hospital Veterinário Fênix.

Cirurgia	Nº de procedimentos	Percentual
OSH	95	17,0%
Tartarectomia	95	17,0%
Castração	82	14,1%
Nodullectomia	80	13,2%
Cirurgia ortopédica	52	8,9%
Remoção de corpo estranho	50	8,6%
Piometra	50	8,6%
Sutura de pele	40	6,9%
Enucleação	32	5,5%
Amputação de membro	1	0,1%
Penectomia	1	0,1%
Total	578	100%

Fonte: Elaboração própria, 2024.

CAPÍTULO 2 – RELATO DE CASO: Gastrorrafia em felino para retirada de corpo estranho linear: Relato de caso.

Resumo: Corpos estranhos (CE) são considerados quaisquer objetos que a metabolização não ocorre caso seja ingerido por um gato ou cão. Em grande parte dos casos o CE é retirado apenas em procedimento cirúrgico, sendo considerado uma emergência cirúrgica, onde é realizada a gastrotomia caso esteja alojado no estômago ou enterotomia caso esteja alojado no intestino. Durante o atendimento é realizado o exame físico e anamnese que em junção com a ultrassonografia e a radiografia são importantes elementos para a confirmação dos casos de CE, para a realização da cirurgia e necessário que sejam realizados também exames complementares como hemograma e bioquímicas. Alguns sintomas de CE podem incluir sialorreia, dor a palpação abdominal, vômito e inapetência.

Palavras- chave: gato, cirurgia, ingerido, sintomas.

Abstract: Foreign bodies (FB) are considered any objects that metabolization does not occur if ingested by a cat or dog. In most cases, the FB is removed only in a surgical procedure, being considered a surgical emergency, where gastrostomy is performed if it is lodged in the stomach or enterotomy if it is lodged in the intestine. During the care, a physical examination and anamnesis are carried out, which together with ultrasound and radiography are important elements for confirming cases of EC, for carrying out surgery and it is necessary that additional tests such as blood count and biochemistry are also carried out. Some symptoms of EC may include sialorrhoea, abdominal pain, vomiting and loss of appetite.

Keywords: cat, surgery, ingested, symptoms.

1. INTRODUÇÃO

A ingestão de corpo estranho (CE) é muito comum em cães, principalmente filhotes pois geralmente mordem como uma brincadeira que se dá devido a grande energia que geralmente cães filhotes tem. Já em felinos essa ingestão não é frequente. Por serem animais extremamente seletivos na escolha dos alimentos os felinos raramente são acometidos por essa afecção.

Quando ingeridos, os objetos mais comuns são materiais lineares, como linha de costura com agulha ou fios que geralmente ficam ancorados sob a língua ou no piloro (HEDLUND; FOSSUM, 2008). Uma particularidade dos felinos é que eles tem a capacidade de mascarar doenças por longos períodos, o que leva ao agravamento do quadro.

Os exames geralmente recomendados nos casos de CE são ultrassonografia e radiografia, dependendo dos exames físicos e anamnese do animal.

Exames complementares são essenciais para o diagnóstico da maioria dos distúrbios gastrointestinais. Geralmente, é utilizado exame radiográfico simples para evidenciar corpo estranho radiopaco e contrastado para objetos radioluscentes (O'BRIEN, 1978) Embora o exame ultrassonográfico do trato gastrointestinal seja prejudicado pela presença de artefatos decorrentes do conteúdo gasoso, estudos recentes demonstraram que a ultrassonografia apresenta melhor acurácia para o diagnóstico precoce de corpos estranhos (TYRELL & BECK, 2006; SILVA et al, 2013).

4 RELATO DE CASO

Uma paciente felina, fêmea, castrada, sem raça definida, de cinco meses, pesando 2.3 kg, coloração tricolor, deu entrada no hospital dia 12/08/2024. Chegou ao hospital como uma emergência, o tutor do animal trabalha com costura e relatou que o animal sempre gostou muito de brincar com linhas, no dia do incidente o tutor viu o animal brincando com uma linha que estava ligada a uma agulha e logo em seguida viu o mesmo engolindo a linha e agulha.

No exame físico ela se apresentava estável, temperatura normotermica, mucosa normocorada, frequência cardíaca normal, frequência respiratória normal, pupila normal, ausculta cardíaca e pulmonar sem alteração.

A veterinária responsável pelo atendimento já solicitou de imediato o exame de radiografia para confirmar a presença e localização da agulha e linha, após a confirmação da presença da agulha ainda no estômago do animal foram solicitados exames de bioquímicas sanguíneas e também um hemograma para que fosse realizada a cirurgia emergencial para a remoção da agulha e linha.



Figura 1– Radiografia tórax lateral da gata. **Fonte:** Arquivo disponibilizado pelo hospital, 2024.



Figura 2– Radiografia tórax lateral da gata. **Fonte:** Arquivo disponibilizado pelo hospital, 2024.

O hemograma do animal não apresentou alterações, todos os resultados estavam dentro dos valores de referência, as bioquímicas sanguíneas também se apresentavam dentro dos valores de referência.

<

Figura 3– Resultados de hemograma e bioquímicas gata. **Fonte –**Arquivo disponibilizado pelo hospital, 2024.

O animal foi encaminhado para a cirurgia no dia 12/08, sendo considerada como citada anteriormente uma cirurgia emergencial, foi realizado o procedimento anestésico, como MPA foi utilizada a dexmedetomidina 5,0mg/kg IM, associada a cetamina 0,5mg/kg IM, associados também a metadona 0,15mg/kg IM. Na indução foi utilizada cetamina 1,0mg/kg IV, associada ao propofol 6,0mg/kg. Na manutenção utilizamos o isoflurano 1,2% por via inalatória, associado ao remifentanil 5mg/kg IV, associado também a cetamina 0,6mg/kg IV.

Após o procedimento anestésico foi iniciada a cirurgia, foi realizada a tricotomia da região abdominal e também a antisepsia, logo após foi realizada a laparotomia do abdômen na linha alba, e então foi encontrado o estômago e foi realizada a punção da agulha de dentro para fora, foi removido a agulha e toda a linha que estava amarrada a ela, após a remoção foi realizada a gastrorrafia do local onde a agulha foi puncionada com um ponto simples separado, foi realizado o fechamento do tecido interno do animal com fio absorvível sendo utilizada a técnica de sutura ponto simples contínuo, e o fechamento da região abdominal utilizando a técnica de sutura sultan.



Figura 4– Agulha retirada do animal. **Fonte:** Arquivo pessoal, 2024.

Após o procedimento cirúrgico foi recomendado que o animal ficasse em observação na internação do hospital durante dois dias, na internação foram utilizados os seguintes medicamentos pós cirúrgicos, dipirona 0,11ml, IV, BID, meloxicam 0,11ml, IV, SID, tramadol 0,18ml, IV, BID, Ceftriaxona 0,60ml, IV, BID, omeprazol 0,05ml, IV, BID e cerenia 0,23ml, SC, SID.

A paciente teve alta hospitalar no dia 14/08, na prescrição da paciente para uso oral foi prescrito silmox 50mg, por via oral $\frac{1}{2}$ comprimido a cada 12 horas durante 7 dias, sempre após a refeição. Maxicam 0,5mg, por via oral $\frac{1}{2}$ comprimido a cada 24 horas durante 3 dias. Dipirona gotas, dar por via oral 3 gotas a cada 12 horas durante 4 dias. No uso tópico foi prescrito tergenvet, borrifar na ferida cirúrgica com o auxílio da gaze a cada 12 horas durante 10 dias e neotopic, aplicar após realizar limpeza com tergenvet a cada 12 horas por 10 dias. Nas recomendações foi pedido que o animal fizesse o uso da roupa cirúrgica, alimentação deve ser oferecida com aspecto pastoso durante 10 dias, após os 10 dias começar a introduzir a alimentação de forma mais consistente gradualmente, retorno para o dia 24/08 e qualquer alteração no quadro clínico do animal a veterinária responsável deve ser comunicada imediatamente.

A paciente retornou apenas para a retirada dos pontos no dia 31/08, houve ótima cicatrização e uma excelente recuperação.

3. DISCUSSÃO

Os casos de CE são muito mais comuns em cães e raramente acometem gatos, porém em

raros casos acontecem e geralmente são por CE linear pois os felinos gostam muito de brincar com linhas, barbantes ou lã. Geralmente nos casos de CE é recomendado a tentativa de remoção por endoscopia, caso não seja possível a retirada, são realizados procedimentos cirúrgicos como a gastrotomia e enterotomia.

A gastrotomia consiste na abertura do estômago para retirada do CE.

Para a execução da técnica, faz-se uma incisão na linha média ventral abdominal desde o processo xifóide até o púbis. Usar afastadores de Balfour para segurar a parede abdominal e promover uma exposição adequada do trato gastrointestinal, inspecionar todos os componentes abdominais antes de incisar o estômago. Isolar o estômago dos outros componentes abdominais com compressas cirúrgicas umedecidas para reduzir contaminação (FOSSUM; HEDLUND, 2008).

A enterotomia é uma incisão realizada no intestino para a remoção do CE, geralmente é realizada quando são encontradas grandes massas no intestino do animal.

A técnica consiste em fazer uma incisão através da linha alba, que é suficiente para permitir a exploração completa do abdome. Explorar todo o abdome e o trato gastrointestinal com vista a evitar anomalias simultâneas ou vários corpos estranhos presentes em diferentes partes do trato gastrointestinal (HAYES, 2009).

No relato de caso citado acima temos um procedimento cirúrgico diferente, para melhor recuperação do paciente o médico veterinário cirurgião decidiu realizar a punção da agulha para fora do estômago e apenas realizar a sutura na região da punção, ele acreditou ser a melhor opção para que o animal obtenha uma melhor recuperação e menor manuseio do estômago durante o procedimento.

Um ponto importante a ser citado seria a alimentação desse animal, levando em consideração a gastrorrafia realizada, foi indicado que o animal se alimentasse exclusivamente de alimentos pastosos durante 10 dias, a alimentação foi oferecida a ela 24 horas após o procedimento cirúrgico mas alguns artigos discordam da conduta, oferecendo a alimentação apenas 48 horas após a cirurgia para manter o animal em observação em caso de êmese. Fossum (2005) relata que se o paciente não apresentar êmese, deverá ser oferecida uma dieta leve 12 a 24 h após a cirurgia com prognóstico bom se o estômago não tiver sido perfurado e o corpo estranho for removido.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de caso ressalta que os casos de CE não são comuns em gatos, porém o diagnóstico imediato e de suma importância para que o CE seja retirado o mais rápido

possível não prejudicando os órgãos internos do animal. A paciente do presente relato não teve nenhum órgão interno perfurado pela presença da agulha, exceto o estômago que teve uma pequena perfuração para a remoção da agulha, a cirurgia foi muito bem sucedida e ela teve uma excelente recuperação.

5. REFERÊNCIAS

- FOSSUM, T. W. Cirurgia do sistema digestório. In: FOSSUM, T.W. Cirurgia de pequenos animais. 2. ed. São Paulo, Roca, 2005, p.339-354.
- FOSSUM, Theresa Welch; HEDLUND, Cheryl S. Cirurgia de pequenos animais. 3. ed. Rio de Janeiro: Mosby Elsevier, 2008. p. 339-530.
- HAVES, G. Gastrointestinal foreign bodies in dogs and cats: a retrospective study of 208 cases. *Journal of Small Animal Practice*, London, v.50, p. 576-583, 2009.
- HAYES, G. Gastrointestinal foreign bodies in dogs and cats: a retrospective study of 208 cases. *Journal of Small Animal Practice*, v.50, p. 576–583, 2009.
- HEDLUND, C.S; FOSSUN, T.W. Cirurgia do sistema digestório. In: FOSSUN, T.W. Cirurgia de Pequeno Animais. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.cap.19, p.339-530.
- LUCCA, R. P. da V. Ingestão de corpo estranho de chumbo por cão da raça daschund- relato de caso. *Arq. Ciênc. Vet. Zool. UNIPAR*, Umuarama, v. 20, n. 2, p. 79-82, abr./jun. 2017.
- O'BRIEN, T.R. Small intestine. Radiographic diagnosis of abdominal disorders in the dog and cat. Philadelphia, WB Saunders, 1978.
- SESSEGOLO, T. M. Trabalho de conclusão do curso de especialização em clínica médica de felinos domésticos. Faculdade de veterinária da universidade federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2016.
- TRICHEZ, G. Corpo estranho linear em gato: relato de caso. Centro de ciências rurais campus curitibanos da universidade federal de Santa Catarina. Curitibanos. 2018.
- TYRRELL, D.; BECK, C.; Survey of the use of radiography vs. ultrasonography in the investigation of gastrointestinal foreign bodies in small animals. *Radiology & Ultrasound*. v. 47, n. 4, p. 404-408, 2006.

